



FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

DO LÚDICO AO REAL EM UMA AÇÃO DE COMBATE AO MOSQUITO AEDES AEGYPTI RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: MYLENA THAIS DE OLIVEIRA ROCHA, WILSON RUAS DA ROCHA JÚNIOR, GUILHERME HENRIQUE AZEVEDO DOS REIS, JÚLIA ROCHA DO CARMO, MONIQUE ÉVELLIN ALVES CRUZ, PALOMA NATAL TEIXEIRA, CHRISTIANE BORGES EVANGELISTA

Introdução

No contexto da Atenção Primária à Saúde (APS) destaca-se de acordo a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) as ações de saúde com o objetivo de ofertar promoção e proteção da saúde, prevenção de agravos, tratamento e reabilitação, a partir de intervenções individuais ou coletivas (LAVRAS, 2011).

No que tange a necessidade de expansão das ações educativas de promoção e proteção da saúde para além dos limites da área de abrangência da atenção primária, instituiu-se a integração dos setores da saúde, da educação e da assistência social como forma de maximizar o acesso às informações. De tal modo, em 2007 foi oficializado no Brasil o Programa Saúde na Escola (PSE) que utiliza a intersetorialidade como mecanismo de dissipação de informações, a partir do desenvolvimento de atividades educativas que permeiam tanto os meios sociais e da comunidade quanto os centros de educação (CARVALHO, 2015).

O PSE consiste em uma ferramenta de fortalecimento de ações com vistas a promover à comunidade escolar a participação em programas e projetos que envolva a saúde e educação, facilitando assim o enfrentamento das vulnerabilidades que possam acometer o desenvolvimento das crianças, adolescentes e jovens (BRASIL, 2011).

As ações do PSE devem estar inseridas no projeto político-pedagógico da escola, englobando a diversidade sociocultural das diferentes regiões, a autonomia dos educadores e das equipes pedagógicas. Dentre as várias demandas e temáticas existentes, destaca-se a atuação do PSE no contexto materno- infantil no ambiente dos Centros Municipais de Educação Infantil (CEMEIs). Devido à especificidade do público, é necessário adequar as atividades e ações de acordo a faixa etária, nesse sentido, ressalta a importância do uso da ludicidade para que as informações sejam absorvidas adequadamente (BRASIL, 2011).

Este estudo tem como objetivo descrever a experiência dos acadêmicos de enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros-UNIMONTES sobre a ação educativa realizada no CEMEI Madre de Paula Elizabete por meio do Programa Saúde na Escola visando abordar a temática do combate ao mosquito *aedes aegypti*.

Material e Métodos

Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência. Foi desenvolvido no mês de setembro de 2018 durante as atividades curriculares do 80 período do Curso de graduação em Enfermagem da Unimontes na equipe da Estratégia Saúde da Família Pérola, situada no Bairro Vila Oliveira em Montes Claros, Minas Gerais.

A partir da programação das atividades do Programa Saúde na Escola que seriam realizadas no CEMEI, a primeira etapa da ação educativa consistiu na definição do tema a ser trabalhado. Sendo assim, foi realizada uma reunião junto à direção da escola o qual foi definido como tema o combate ao mosquito *aedes aegypti* transmissor da dengue e outras doenças.

Em seguida, elaborou-se o planejamento da educação em saúde com vistas a adequar ao público-alvo que seriam crianças de 03 a 05 anos, para isso, ficou definida a utilização do recurso lúdico, fantoches, no contexto da peça teatral de forma dialógica, interagindo com as crianças e problematizando situações cotidianas do dia a dia.

A atividade educativa aconteceu no dia 26 de setembro de 2018 no CEMEI Madre de Paula Elizabete, situado na cidade de Montes Claros. A ação foi desenvolvida em dois turnos com o objetivo de contemplar um todo universo de crianças da escola.

Resultados e Discussão

Após a definição do tema a ser trabalhado e a elaboração do planejamento das ações. Construiu-se o enredo da peça teatral “Unidos contra a dengue” com o objetivo de enfatizar as principais medidas de combate ao vetor da dengue, o mosquito *aedes aegypti*, as quais são: não deixar água acumulada em vasos de plantas, pneus, garrafas ou quaisquer outros utensílios que poderão a vir a se tornar criadouros. Além disso, para facilitar a visualização das atividades para serem desenvolvidas no intuito de combater a dengue, foram disponibilizadas imagens de garrafas pet, pneus, vasos de plantas, dentre outras.

Sabe-se que a dengue é uma doença viral e um importante problema de saúde pública, devido aos altos índices de mortalidade. A gravidade dessa doença está associada, principalmente, à distribuição dos vetores, tendo em vista que o ciclo do agente etiológico perpassa quase completamente os criadouros propiciados pelos humanos, especificadamente no ambiente domiciliar, o que se associa às mudanças climáticas e dão prosseguimento ao ciclo da doença (FERREIRA, NETO, MONDINI, 2018).

No âmbito brasileiro, a dengue se caracteriza por um cenário de transmissão endêmico epidêmica em grande parte do país, decorrente principalmente pela circulação simultânea de vários sorotipos virais e a presença disseminada do transmissor *Aedes aegypti*. Consequentemente, esse cenário de intensa transmissão tem contribuído para a mudança no perfil da doença, com a ocorrência cada vez maior de suas formas graves e óbitos (BRASIL, 2018).

Nesse sentido, a atividade aconteceu em dois momentos, no turno matutino, obteve-se a participação de 129 crianças e no segundo turno, vespertino, estiveram presentes 134 crianças. À priori, houve a apresentação dos facilitadores da atividade educativa a ser desenvolvida, em seguida, iniciou-se uma abordagem sucinta sobre os principais pontos de combate à dengue. Posteriormente, a peça teatral foi abordada por meio de personagens de fantoches em que se teve participação e interação significativa do público-alvo presente. Após a exposição do enredo da peça teatral, a fim de analisar o conhecimento absorvido, foram direcionadas perguntas às crianças.



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

Percebe-se que a utilização do lúdico foi uma importante ferramenta de aprendizagem. Nesse sentido, ressalta-se que as práticas educativas lúdicas contribuem de forma significativa para o processo de ensino-aprendizagem, o que propicia maior rendimento na educação, além da integração de forma espontânea por parte da criança. Essa interação ocorre principalmente quando se usa recursos alternativos que estejam presentes no contexto social da criança, o que permite relacionar a realidade da mesma com materiais que possibilitem uma aprendizagem efetiva que perpassa do lúdico ao real (SANTOS, COSTA, MARTINS, 2015).

Conclusão

O desenvolvimento da atividade educativa foi de extrema relevância tanto para o meio acadêmico quanto pelo conhecimento e oportunidade de desenvolver habilidades envolvendo outras áreas de atuação. Associar as habilidades teórico- práticas aos recursos lúdicos possibilitou a participação efetiva do público presente além da interação com o tema abordado. Nota-se ainda, que as crianças possuíam um conhecimento prévio do assunto, o que caracteriza o fato do tema já está sendo discutido no meio educacional desde as séries iniciais, e conseqüentemente a divulgação de informações sobre prevenção é de extrema valia para o combate da dengue e as demais doenças associadas ao vetor, que são consideradas um problema de saúde pública.

Referências

- BRASIL. Governo de Santa Catarina. **Vigilância Epidemiológica de casos suspeitos de dengue no Estado de Santa Catarina**. Protocolo. Santa Catarina. Janeiro, 2018.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Ministério da Educação. **Passo a passo PSE Programa Saúde na Escola. Tecendo caminhos da intersetorialidade**. Brasília- DF, 2011.
- CARVALHO, F. F. B. **A saúde vai à escola: a promoção da saúde em práticas pedagógicas**. *Physis Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v.25, n.4, p.1207-1227, 2015.
- FERREIRA, A. C.; NETO, F. C.; MONDINI, A. Dengue em Araquara, SP: epidemiologia, clima e infestação por *Aedes aegypti*. *Revista De Saúde Pública*, São Paulo, v.52, n.18, 2018.
- LAVRAS, C. Atenção Primária à Saúde e a Organização de Redes Regionais de Atenção à Saúde no Brasil. *Saúde e Sociedade*, São Paulo, v.20, n.4, p.867-874, 2011.
- SANTOS, C.C.S.; COSTA, L. F.; MARTINS, E. **A prática educativa lúdica: uma ferramenta facilitadora na aprendizagem na educação infantil**. *Revista Eletrônica do Curso de Pedagogia das Faculdades OPET*. Dezembro, 2015.